

Migração para o Estado cresce 25%

Número de pessoas de outros Estados que vieram morar e trabalhar por aqui subiu para 611 mil em 6 anos

DENISE ZANDONADI

A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) 2001, divulgada na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), comprovou um dado que já vinha sendo observado: houve um crescimento no número de pessoas de outros Estados que vieram morar e trabalhar no Espírito Santo da ordem de 25,94%, em relação aos dados do último levantamento da Pnad, que é de 1996. O total passou de 485,5 mil para 611,3 mil pessoas em cinco anos.

Vários motivos são apresentados como justificativa para este fato, além da migração normal que ocorre de uma região para a outra. Um deles é o crescimento da economia do Estado - cujo Produto Interno Bruto (PIB) deve registrar crescimento de 3,5% em 2000 e 2001, média superior ao PIB nacional. O último dado referente ao PIB é de 1999, quando o índice de crescimento capixaba foi de 2,6% e o nacional 0,79%.

Ainda na área econômica, outros motivos vêm trazendo mais pessoas de fora. O Estado é o sexto maior ex-

portador e o quarto maior importador, sendo responsável por cerca de 10% da receita cambial do país. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) demonstram que o PIB per capita no Espírito Santo, que é de R\$ 6.251,00, está bem posicionado. O PIB mais alto por habitante é do Distrito Federal (R\$ 6.580,00), e o mais baixo é o de Tocantins (R\$1.575,00).

Qualidade

A qualidade de vida da Grande Vitória e das cidades menores do Estado é outro motivo que tem servido para atrair pessoas de fora. A Pnad de 2001 mostrou que Minas Gerais é o Estado de onde vem a maior parte destas pessoas. Foram 271.993, crescimento de 5% em cinco anos. Bahia é o segundo, com 129.684, em 2001, com crescimento de 61,09% em relação a 1996.

Crescimento expressivo ocorreu no número de pessoas

que veio do Rio de Janeiro, 107.996 no ano passado, contra 76.926 em 1996, índice de 40,38%. Em seguida vem São Paulo, Paraná, Ceará e outros países. Neste último caso, houve um crescimento de 0,95%, em 2001, (4.067 pessoas) em relação a 1996, quando o número era de 1.529 pessoas.

Empresas

Em função do aumento no número de cursos superiores e técnicos no Estado, as grandes empresas estão buscando, cada vez mais, mão-de-obra capixaba para suprir suas necessidades. Segundo o gerente de Recursos Humanos da Aracruz Celulose, Antonio Villas Boas de Souza, 29% dos 1,3 mil trabalhadores da empresa são de outros Estados.

"No início do funcionamento da Aracruz, este percentual era superior, já que a mão-de-obra especializada em celulose estava concentrada no Paraná, São Paulo e

Rio Grande do Sul. Hoje, buscamos os empregados nas escolas capixabas", ressaltou Villas Boas.

Na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), a situação não é diferente, segundo o gerente de Desenvolvimento e Remuneração, José Augusto dos Santos Servino. "Pelo menos 90% dos nossos funcionários são capixabas". Ele também ressaltou que houve maior oferta de cursos na área de metalurgia e a empresa tem interesse em montar treinamento para trabalhadores do Estado, mesma posição adotada pela Aracruz.

O crescimento nas áreas de exportação, exploração de mármore e granito, serviços, turismo e petróleo, no entanto, deverá manter ou até aumentar o número de residentes de outros Estados que optarão por morar aqui.

Além disso, o bom desempenho das indústrias moveleira e de confecção, que apresentam bom desempenho nos últimos anos, também contribui para atrair trabalhadores em busca de oportunidades de trabalho e negócios.

Três municípios indicados para bons negócios

Outra pesquisa, desta vez realizada pela Simonsen Associados, em parceria com a revista *Exame*, indicou que Vitória, Vila Velha e Serra são as três cidades do Espírito Santo que estão entre as 100 melhores do país para fazer negócios. A pesquisa escolheu as cidades brasileiras mais atrativas para negócios de um total de 234 municípios com população superior a 95 mil habitantes.

Com localização privilegiada, na Região Sudeste, próximo aos principais centros de consumo do país e com boa infra-estrutura portuária o Estado tem condições ideais para manter-se entre os que mais crescem no país.

Para listar as 100 cidades mais atrativas, o sistema de pontuação adotado pela Simonsen Associados considerou vários fatores, como o tamanho do mercado em cada cidade, infra-estrutura disponível, facilidades operacionais, qualidade de vida e tendência dos investimentos.

Foram considerados indicadores da população e crescimento, distribuição de renda e classes sociais, potencial de consumo, educação e grau de escolaridade, estrutura empresarial, agropecuária, acesso a mercados e segurança, dentre outros grupos. Para cada um dos municípios foram analisados 85 indicadores.

Na listagem das 100 melhores, a primeira colocada, Curitiba, tem 139 pontos e a 100ª, Teresopolis, tem 102,7

Para trabalhar, Vitória é uma das 10 melhores

Dentre os atrativos que Vitória oferece para quem pretende morar na cidade está a sua inclusão na lista das dez melhores cidades para um profissional exercer sua profissão. Conforme pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas indica que a primeira do ranking das melhores cidades para exercer a profissão é São Paulo, seguida do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Goiânia, Niterói e Brasília.

São várias as razões que colocam Vitória nesta lista, conforme a pesquisa. Uma delas é o setor de serviço, por exemplo, que somente na Capital, tem participação maior do que o industrial, alcançando 66% do produto interno bruto (PIB).

Na pesquisa divulgada pela revista *Você* foi destacado que ainda há o impacto regional proporcionado pelas grandes empresas como Aracruz, CST, companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e Samarco). Setores, como os de mármore e granito, confecções e metalmeccânico, também contribuem para oferecer novas oportunidades profissionais.

A especialização da economia capixaba no comércio exterior trouxe a possibilidade de expansão das carreiras de diversos segmentos profissionais. A perspectiva trazida pelo segmento de petróleo complementa a possibilidade de ascensão

ALTERNATIVA
Além de trabalho, pessoas buscam qualidade de vida e elogiam a beleza da Grande Vitória



...omia capixaba no comércio exterior trouxe a possibilidade de expansão das carreiras de diversos segmentos profissionais. A perspectiva trazida pelo segmento de petróleo complementa a possibilidade de ascensão profissional, o que motiva Vitória a se tornar a décima melhor cidade do país para se construir e desenvolver uma carreira profissional. Oferta de novos cursos superiores é outra razão que estimula os profissionais.



Claudney Pessoa

agropecuária, acesso a mercados e segurança, dentre outros grupos. Para cada um dos municípios foram analisados 85 indicadores.

Na listagem das 100 melhores, a primeira colocada, Curitiba, tem 139 pontos e a 100ª, Teresópolis, tem 102,7 pontos. A Capital do Espírito Santo está na 13ª colocação, com a pontuação de 124,6. Vila Velha, com 115,9 pontos, ficou em 31º lugar. O município da Serra obteve 103,7 pontos, ficando em 94º lugar.

DE MINAS GERAIS



Chico Guedes

Para o mineiro Renato César Resende Bicalho, a opção por morar e trabalhar em Vitória veio através de uma proposta de trabalho da empresa Ricardo Eletro, onde já atuava, primeiro em Belo Horizonte e, depois, em Divinópolis. A ideia de morar numa capital novamente, ainda mais no litoral, agradou a esposa e os dois filhos. "Eles só virão para cá, no entanto, depois que minha situação for definida na empresa. Até dezembro, a mudança será analisada". Mas, pelo que já viu da cidade, Bicalho disse que a tendência é realmente ficar morando e trabalhando no Estado. "Depois de atuar numa cidade do interior, Vitória está sendo um desafio em função do seu mercado mais agressivo e com boas perspectivas de crescimento", ressalta ele. Além da questão do trabalho, Vitória, segundo ele, é uma ótima cidade para se morar, com boa qualidade de vida e com custo de vida menor do que outras capitais de porte médio.

GAROTA CARIOCA



Chico Guedes

Sara Carlos Berens Paiva chegou no Espírito Santo há seis meses acompanhando o marido que decidiu fechar a confecção que tinha em Petrópolis para tentar uma nova vida em terras capixabas. Sara disse que a adaptação à cidade está sendo facilitada pela presença de outras pessoas da família do marido, que já moram aqui. "Depois de seis meses, vou começar a trabalhar numa franquía da loja Andarella, do Rio, onde eu já havia trabalhado. Com o trabalho, a integração com a cidade e as pessoas torna-se mais fácil". Segundo ela, a cidade é agradável, tem boa infra-estrutura e é muito promissora, o que a leva a crer que poderá, inclusive, futuramente, exercer a profissão de estilista, que é a sua formação. Moradora do Centro da Capital, Sara e o marido não têm filhos, mas eles fazem parte dos planos do casal.

CAMPINA GRANDE



Ricardo Medeiros

Depois de morar por 26 anos em João Pessoa e outro tanto em Campina Grande, ambas cidades da Paraíba, a vontade de ficar mais perto do único filho, que mora em Porto Seguro (BA) levou o consultor na área de qualidade, Roberto Braga a buscar opções para morar em Salvador - "era a minha primeira opção" - ou Vitória, "que eu não conhecia, mas que me conquistou no primeiro dia". Depois de vender apartamento de Campina Grande, ele e a esposa chegaram ao Estado dispostos a começar vida nova, agora mais próximos do filho, que também já se apaixonou pela cidade. "Vitória é uma cidade limpa, organizada e muito bonita e eu percebi aqui um grande potencial na área de turismo, segmento onde minha família já atua, o que me levou a abrir um negócio na área." Além do litoral, Braga se apaixonou também pela região de montanhas do Estado onde também vê boas perspectivas de crescimento.